



Faculdade de Direito – USP
Departamento de Filosofia e Teoria do Direito
Projeto de Disciplina: DFD0313 - Filosofia do Direito I (Parte Geral) – 2023
Prof. Dr. Ronaldo Porto Macedo Jr.
Graduação – 1º semestre de 2023 (diurno)

OS TEXTOS SERÃO DISPONIBILIZADOS VIA MOODLE

Textos disponíveis em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=108536>

Calendário de Graduação 2023

INFORMAÇÕES GERAIS:

Horários:

Aula expositiva: quinta-feira, das 09h15 - 11h.

Seminários: quinta-feira, das 11:15h - 12h50.

Locais:

Aula expositiva: Sala Conselheiro Crispiniano (*térreo*)

Seminários:

Sala Frederico Steidel – Turma Pietra

Sala Luiz Gama – Turma Laura

Sala Miguel Reale – Turma Caio

Sala 306I – Turma Luciano

Monitores de Pós-Graduação:

1. Caio Gentil Ribeiro – caiogr@gmail.com
2. Laura Aliende da Matta - laura.matta@usp.br
3. Luciano Braz – lucianobraz@usp.br
4. Pietra Galutty - pietra.galutty@usp.br

Monitores de Graduação:

1. Lucas Taborda – lucas.taborda@usp.br

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Março

16/03 – Aula 1: apresentação e metodologia do curso: O método de leitura estrutural

Leitura Complementar:

- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. "O método de leitura estrutural" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 1, pp. 13-41.

23/03 – Aula 2: Introdução à Filosofia Política – O nascimento da filosofia

Leitura Complementar:

- MUÑOZ, Alberto Alonso, "Características da Cosmologia antiga. A sofística" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 3, pp. 75-90.
- MUÑOZ, Alberto Alonso, "O Paradigma Platônico" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 4, pp. 91-116.

23/03 – Seminário 1: O paradigma Antigo: Aristóteles

Leitura Obrigatória:

- ARISTÓTELES. "Livro I", in Política, ed. Bilíngüe de Antonio Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes, Lisboa, Veja, 1998, pp. 49-71 (22 páginas)

30/03 – Aula 3: Aristóteles – Pensamento político e concepção de justiça

Leitura Complementar:

- MUÑOZ, Alberto Alonso, "O Paradigma Aristotélico" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 5, pp. 117-146.
- MUÑOZ, Alberto Alonso, "A Filosofia Política de Aristóteles" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 6, pp. 147-163.
- Bibliografia de Referência:
- BARNES, Jonathan, Aristóteles, São Paulo, Loyola, 2001.
- BERTI, Enrico, As razões de Aristóteles, 2ª ed., São Paulo, Loyola, 1998.
- KYMLICKA, Will, Contemporary Political Philosophy - an introduction, 2ª ed., London, Oxford University, 2002. Especialmente capítulo 6: "Comunitarianism", pp.208-283. (HÁ TRADUÇÃO: KYMLICKA, Will, Filosofia política contemporânea, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

- MACINTYRE, Alasdair, Depois da Virtude, São Paulo, EDUSC, 2001. Especialmente capítulo 17: "A justiça como uma virtude: concepções em mudança", pp.409-427.
- GADAMER, Hans-Georg, Item 2.2.2. "A atualidade hermenêutica de Aristóteles", in Verdade e Método, Vozes, vol. I, Petrópolis, 2002, 4 ed., pp. 465-482.
- BERTI, Enrico, Aristóteles no século XX, São Paulo, Loyola, 1997.
- GARGARELLA, Roberto, "El embate comunitarista", in As teorias da la justicia después de Rawls. Um breve manual de filosofia política, Buenos Aires, Paidós, 1979, pp.125-160. (HÁ TRADUÇÃO: As teorias da justiça depois de Rawls: um breve manual de filosofia política. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

30/03 – **Seminário 2: A Justiça Aristotélica**

Leitura Obrigatória:

- ARISTÓTELES, Ethica Nicomachea (V 1-15): Tratado da Justiça, Tradução, Estudo e Comentários de Marco Zingano, São Paulo: Odysseus Editora, 2021. Texto básico traduzido. (21 páginas)

Leitura Complementar:

- ARISTÓTELES, Ethica Nicomachea (V 1-15): Tratado da Justiça, Tradução, Estudo e Comentários de Marco Zingano, São Paulo: Odysseus Editora, 2021. 292 pp.
- BERTI, Enrico, As razões de Aristóteles, 2ªed., São Paulo, Loyola, 1998.
- LEBRUN, Gérard, O que é poder, 3ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1981.
- PEREIRA, Oswaldo Porchat, Ciência e Dialética em Aristóteles, São Paulo, UNESP, 2000

Abril

06/04 – SEMANA SANTA – NÃO HAVERÁ AULA

13/04 – Aula 4: A passagem da Filosofia Antiga para a Filosofia Moderna – A Idade Média e a Filosofia Medieval

Leitura Complementar:

- BOLZANI FILHO, Roberto, "Estoicismo e Ceticismo" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 7, pp. 165-184
- ESTÊVÃO, José Carlos, "Da Antiguidade Tardia à Idade Média" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 8, pp. 185-222.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur, O que é filosofia medieval?, v.261 da série Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense, 1992

13/04 – **Seminário 3:** Thomas Hobbes e o nascimento da Filosofia Moderna

Leitura Obrigatória:

- Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil / Thomas Hobbes de Mallesbury; trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva - São Paulo: Nova Cultura, 2004 (Coleção "Os pensadores"). 1 - "Introdução" (pp. 27 e 28); 2 - "Da sensação" (Capítulo I, pp. 31 e 32); 3 - "Da razão e da ciência" (Capítulo V, pp. 51-56); 3 - "Da origem interna dos movimentos voluntários vulgarmente chamados paixões, e da linguagem que os exprime"(Capítulo VI, pp. 57-65); 4- "Dos diferentes objetos do conhecimento" (Capítulo IX, pp. 81-82); 5 - "Do poder, valor, dignidade, honra e merecimento" (Capítulo X, pp. 83-89); 5 - "Da condição natural da humanidade relativamente à sua felicidade e miséria" (Capítulo XIII, pp. 107-111); 6 - "Da primeira e segunda leis naturais, e dos contratos" (Capítulo XIV, pp. 113-121)

20/04 – **Aula 5:** O nascimento da Filosofia Moderna – a ciência moderna e Hobbes

Leitura Complementar:

- BARROS, Alberto Ribeiro G. de Barros, "O Pensamento Político no Final da Idade Média e no Renascimento" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 9, pp. 223-260.
- FRATESCHI, Yara, "Revolução Científica, Mecanicismo e Método do Conhecimento" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 10, pp. 261-290.
- Bibliografia de Referência:
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario, História da Filosofia, Patrística e Escolástica, Editora Paulus, 2003, volume 2., págs. 3-23.
- LIBERA, Alain de, A Filosofia Medieval, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990. (total de 103 pp.)
- CHAUI, Marilena, Convite à Filosofia, 13ªed., São Paulo, Ática, 2003. (total de 424 pp.)
- KOYRÉ, Alexandre, Do mundo fechado ao universo infinito, trad. do francês de Donaldson M. Garschagen, 3ª ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001. (total de 288 pp.)
- STORCK, Alfredo, Filosofia Medieval, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003. (total de 59 pp.)
- MANENT, Pierre, "Europa e o problema teológico-político" e "Maquiavel e a fecundidade do mal", in História Intelectual do Liberalismo, Rio de Janeiro, Imago, 1990, pp.13-37.
- SILVA, Franklin Leopoldo e, Descartes - A metafísica da modernidade, São Paulo, Moderna, 2001 (total de 151 pp.).
- Sugestão de Leitura para Artes e Direito:

- BRECHT, de Bertold, Galileu Galilei, in Berthold Brecht - Teatro Completo, Paz e Terra, 1995.
- Filmografia:
- Giordano Bruno, direção Giuliano Montaldo, Itália, França, 1973

20/04 - **Seminário 4: Thomas Hobbes e o Direito**

Leitura Obrigatória:

- Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil / Thomas Hobbes de Mallesbury; trad. de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva- São Paulo: Nova Cultural, 2004 (Coleção "Os pensadores"). 1 - "De outras leis da natureza" (Capítulo XV, pp. 123-131); 2 - "Das causas, geração e definição de um Estado" (Capítulo XVII, pp. 141-144); 3- "Dos direitos dos soberanos por instituição" (Capítulo XVIII, pp. 145-151); 4 - "Das diversas espécies de governo por instituição, e da sucessão do poder soberano" (Capítulo XIX, pp. 153-161); 5 - "Da liberdade dos súditos" (Capítulo XXI, pp. 171-179). Texto disponível na biblioteca e de fácil aquisição.

Leitura Complementar:

- TUCK, R., Hobbes, São Paulo, Loyola, 2001. Especialmente capítulos I, "Vida", pp.13-56 e II, "A obra de Hobbes", pp.57-114.
- LEBRUN, Gérard, O que é poder, 3ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1981
- SCHMITT, Carl, O Conceito do Político, "Coleção clássicos do pensamento político"; Petrópolis, Vozes, 1992; seguintes trechos selecionados: "Estatal e Político" (Capítulo I, pp. 43-50); "A distinção amigo-inimigo, critério do político", (Capítulo II, pp. 51-53);
- "A Guerra como o fenômeno da hostilidade" (Capítulo III, pp. 54-62). A seguinte edição está disponível na biblioteca: O conceito do político: teoria do partisan. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.
- SCHMITT, Carl, "Definição de Soberania", in Teologia Política. Quatro ensaios sobre a Soberania. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

21/04 – **TIRADENTES – NÃO HAVERÁ AULA**

27/04 – **Aula 6: Pensamento político de Thomas Hobbes e Locke: os fundamentos do liberalismo e a teoria da propriedade.**

Leitura Complementar:

HOBBS:

- FRATESCHI, Yara, "Estado e Direito em Thomas Hobbes" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 11, pp. 291-322.
- Bibliografia de Referência:
- BOBBIO, Norberto, Locke e o Direito Natural, tradução de Sérgio Bath, Brasília, Universidade de Brasília, 1997.
- HOBBS, Thomas, "Da condição humana fora da sociedade civil", in Do Cidadão, tradução, apresentação e notas de Renato Janine Ribeiro, São Paulo, Martins Fontes, 1992, pp.27-41.
- HOBBS, Thomas, "Da lei da natureza acerca dos contratos", in Do Cidadão, tradução, apresentação e notas de Renato Janine Ribeiro, São Paulo, Martins Fontes, 1992, pp.43-60.
- HOBBS, Thomas, "Das outras leis de natureza", in Do Cidadão, tradução, apresentação e notas de Renato Janine Ribeiro, São Paulo, Martins Fontes, 1992, pp.61-84.
- LIMONGI, M. I. M. P., Hobbes, "Coleção Filosofia Passo-a-Passo", Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.
- MacPHERSON, C. B., A Teoria Política do Individualismo Possessivo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- STRAUSS, Leo, The Political Philosophy of Hobbes: Its Basis and Its Genesis, trad. do alemão de Elsa M. Sinclair, Chicago, University of Chicago, 1952. (apenas capítulo I).

LOCKE:

- FRATESCHI, Yara, "John Locke: Estado e Resistência" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 12, pp. 323-349.
- ASHCRAFT, Richard, "Locke's Political Philosophy", in CHAPPELL, Vere (ed.), The Cambridge Companion to Locke, Cambridge, Cambridge University, 1994, pp. 226-251.
- BOBBIO, Norberto, Locke e o Direito Natural, 2ª ed., Brasília, Universidade de Brasília, 1998
- DUNN, John, Locke, São Paulo, Loyola, 2003. Especialmente capítulos I ("Vida", pp.15-38) e II ("A política da confiança", pp. 39-80).
- KUNTZ, Rolf Nelson, "Locke, liberdade, igualdade e propriedade", in Estudos Avançados, "Coleção Documentos/ Série Teoria Política" n.34, mar. 1997.
- LASLETT, Peter, Introdução a Dois Tratados sobre o Governo, São Paulo, Martins Fontes, 1998, pp.1-193.
- LOCKE, John, "Segundo Tratado sobre o Governo", in Dois Tratados sobre o Governo, trad. de Julio Fischer, São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- YOLTON, John W, Dicionário Locke, trad. de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.

27/04 – Seminário 5: Locke e os fundamentos do liberalismo

Leitura Obrigatória:

- LOCKE, John, "Segundo Tratado sobre Governo Civil", in Dois Tratados sobre o Governo, São Paulo, Editora Abril, Os Pensadores, 1978, tradução de E. Jacy Monteiro. Livro II, 1- Capítulo I, (pp. 33-35); 2- "Do estado de natureza"(Capítulo II, pp. 35-40); 3- "Do estado da guerra" (Capítulo III, pp. 40-43); 4- "Da escravidão", (Capítulo IV, pp. 43-45); 5- "Da propriedade" (Capítulo V, pp. 45-55).

Maio

04/05 – Aula 7: Hobbes x Locke x Rousseau

Mesma bibliografia da aula anterior.

04/05 – Seminário 6: Rousseau: a origem e os fundamentos da desigualdade, e a democracia

Leitura Obrigatória:

- ROUSSEAU, J. J. Do Contrato Social / Jean-Jacques Rousseau; trad. de Lourdes Santos Machado - 1ª. Ed - São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção "Os pensadores"). Livro I (pp. 27-45); Livro II (pp. 46-62); Livro III (pp. 79-85)

11/05 – Aula 8: Rousseau: a origem e os fundamentos da desigualdade, e a democracia

Leitura Complementar:

- ROUSSEAU, J, J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo: Abril Cultural. 1978. (Coleção "Os Pensadores").
- SILVA, Felipe Gonçalves, "Rousseau e a Soberania da Vontade Popular" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 13, pp. 351-384.
- Bibliografia de Referência:
- CASSIRER, Ernst, A questão Jean-Jacques Rousseau, Editora UNESP, 1ª Edição - 1999.
- PISSARRA, Maria Constança Peres, Rousseau - A política como exercício pedagógico, MODERNA EDITORA, 1ª Edição - 2002 - 128 pág.
- FORTES, Luis Roberto Salinas, Rousseau: Da teoria à prática, Editora ATICA, 1995 - 136 pág.
- FORTES, Luis Roberto Salinas, Rousseau - O Bom Selvagem, "Coleção Prazer em Conhecer", São Paulo, FTD, 1996.

11/05 – Seminário 7: A crítica da Razão

Leitura Obrigatória:

- KANT, Immanuel, Prolegómenos a toda metafísica futura que queira apresentar-se como ciência trad. Artur Morão, Lisboa: Edições 70, 2003. Introdução (pp. 11-22); Prolegómenos: Recolecção prévia das características de todo o conhecimento metafísico (pp. 23-30); É a metafísica possível? (pp. 31-37); Como é possível um conhecimento pela razão pura? (pp. 39-45); Como é possível a metafísica como ciência? (pp.163-171).

Leitura Complementar:

- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto, "Kant e Crítica da Razão: Moral e Direito" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 15, pp. 427-452.
- Bibliografia de Referência:
- BOBBIO, Norberto, Direito e Estado no Pensamento de Emanuel Kant, Brasília, Universidade de Brasília, 1984. (total de 166 pp.)
- KANT, Immanuel, "Sobre o suposto direito de mentir por amor à humanidade", in A paz perpétua e outros opúsculos, trad. de Artur Morão, Lisboa, Edições 70, 1995, pp.173-179.
- KANT, Immanuel, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Lisboa, Edições 70, 1988. (total 117 pp.)
- KANT, Immanuel, Crítica da Razão Prática, trad. de Arthur Morão, Lisboa, Edições 70, 1984.
- KANT, Immanuel, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, "Os Pensadores", trad. de Paulo Quintela, São Paulo, Abril Cultural, 1980. Páginas 103-107 (prefácio); pp. 109-118 (primeira seção); pp. 119-130

18/05 – Aula 9: Kant e os Fundamentos da Filosofia Crítica

Leitura Complementar:

- KANT, Immanuel, Prolegómenos a toda metafísica futura que queira apresentar-se como ciência trad. Artur Morão, Lisboa: Edições 70, 2003. Introdução (pp. 11-22); Prolegómenos: Recolecção prévia das características de todo o conhecimento metafísico (pp. 23-30); É a metafísica possível? (pp. 31-37); Como é possível um conhecimento pela razão pura? (pp. 39-45); Como é possível a metafísica como ciência? (pp.163-171).
- KANT, Immanuel, Lógica, trad. de Guido Antônio de Almeida, 2ªed., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro,1999. Páginas: 29-30; 34-35(até A12); 103-104; 109-111 (até final de #3)
- KANT, Immanuel, Crítica da Razão Pura, 2ªed., trad. de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (total de 680 pp.).
- KANT, Immanuel, Prolegómenos a qualquer metafísica futura que possa vir a ser considerada como ciência, trad. de Artur Morão, Lisboa, Edições 70, 1990. (tradução mais confiável do que a dos Pensadores).
- CASSIRER, Ernst, Kant: vida y doctrina, Fondo de Cultura Económica, 1985. (total de 497 pp.)

- KOERNER, Stephen, Kant, Toronto, Penguin Books,1955. (total de 230 pp.
- HULSHOF, Monique, "O Critério da Verdade e a Ação Moral no Racionalismo e Empirismo" in Curso de Filosofia Política, São Paulo, Atlas, 2008, Cap. 14, pp. 385-426

18/05 – **Seminário 8: A Filosofia Prática de Kant**

Leitura Obrigatória:

- KANT, Immanuel, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, "Os Pensadores", trad. de Paulo Quintela, São Paulo, Abril Cultural, 1980. Páginas 103-107 (prefácio); pp. 109-118 (primeira seção); pp. 119- 124 - 1ºparágrafo. (segunda seção).

25/05 – **Aula 10: Kant, o Direito e a Política**

Leitura Complementar:

- TERRA, Ricardo, Kant e o Direito, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.(total de 64 pp.)
- Bibliografia de Referência:
- KANT, Immanuel, A paz perpétua e outros opúsculos, trad. de Artur Morão, Lisboa, Edições 70, 1995. (total de171 pp.)
- KANT, Immanuel, Á paz perpétua, trad. de Marco Zingano, Porto Alegre, L&PM, 1989

25/05 - **Seminário 9: Kant e a Razão Prática**

Leitura Obrigatória:

- KANT, Immanuel, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, "Os Pensadores", trad. de Paulo Quintela, São Paulo, Abril Cultural, 1980. Páginas. 124-148 (segunda seção).

Junho

01/06 – **Aula 11: Kant e a unidade da razão**

A bibliografia será a mesma da aula anterior.

01/06 – **Seminário 10: Bentham, Mill e os fundamentos do Utilitarismo**

Leitura Obrigatória:

- Bentham, Jeremy, Uma introdução aos princípios da moral e da legislação - sistema de lógica dedutiva e indutiva e outros textos, "Os Pensadores", 2ª ed., trad. de Luiz João Baraúna, São Paulo, Abril Cultural, 1979 Capítulo I – O princípio da utilidade p. 3-7; Capítulo II – Os princípios contrários à utilidade p. 8-12; Capítulo III – As quatro sanções ou fontes da dor e do prazer p. 13-15; Capítulo IV – Método para medir uma soma de prazer ou de dor p. 16-18; Capítulo V – As ações humanas em geral p. 19-22; Capítulo XIII – Casos em que não cabe punir p. 59-60; Capítulo XIV – A proporcionalidade entre as punições e os crimes p. 61-62

08/06 – CORPUS CHRISTI– NÃO HAVERÁ AULA

15/06 – Aula 12: A Filosofia Contemporânea: John Rawls

Leitura Complementar:

- GARGARELLA, Roberto, Las teorías de la justicia después de Rawls. Um breve manual de filosofía política, Paidós, 1999 (total de 223pp.). Especialmente o capítulo I: "La teoría de la justicia de John Rawls", pp. 21-44. TRADUÇÃO: As teorias da justiça depois de Rawls: um breve manual de filosofía política. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- KYMLICKA, Will, Contemporary Political Philosophy - an introduction, 2ª ed., London, Oxford University, 2002. Páginas 53-101. TRADUÇÃO: Filosofia política contemporânea, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

15/06 - Seminário 11: A Filosofia Contemporânea: John Rawls

Leitura Obrigatória:

- RAWLS, John, "Justiça como equidade", in Uma Teoria da Justiça, 2ªed., trad. de Almiro Pisetta e Lenita Maria Rímoli Esteves, São Paulo, Martins Fontes, 2002, pp. 1-29. (1ª. Parte)

22/06 – Aula 13: A Filosofia Contemporânea: John Rawls II

A bibliografia será a mesma da aula anterior

22/06 - Seminário 12: A Filosofia Contemporânea: John Rawls II

Leitura Obrigatória:

- RAWLS, John, "Justiça como equidade", in Uma Teoria da Justiça, 2ªed., trad. de Almiro Pisetta e Lenita Maria Rímoli Esteves, São Paulo, Martins Fontes, 2002, pp. 30-56. (2ª. Parte)

PERÍODO DE PROVAS: 3º ANO – 28.06 a 07.07

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina pretende desenvolver a capacidade dos alunos de realizar uma leitura rigorosa de textos complexos e ao mesmo tempo estimular a reflexão e a formação de um raciocínio crítico a partir do material lido. Ademais, visa um aprofundamento teórico em temas de Filosofia do Direito para além do positivismo jurídico geralmente abordado em cursos de graduação.

Haverá seminários semanais, a serem realizados em grupos ou duplas, os quais consistirão na elaboração de uma apresentação oral e *hand out* escrito do texto lido. Assim, a disciplina pretende estimular os alunos a se organizarem para a realização de trabalhos em grupo e a desenvolverem a habilidade de exposição oral com a utilização de recursos visuais como *power point* e outros.

O curso visa também, em termos mais gerais, incrementar a capacidade de participação dos alunos para discussão plenária (com os colegas e com o professor) a partir do estímulo ao debate sério e com base nos textos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina de FD-I é continuada. Ela é composta por:

- 1) 60%: Prova Semestral Final, em data a ser definida pela faculdade;
- 2) 20%: Participação nas monitorias e apresentação de seminário + elaboração de hand-out (uma vez durante o semestre);
- 3) 20%: Atividades mensais.

OBSERVAÇÕES:

- 1) Para orientações sobre a forma de apresentação dos seminários de técnica de leitura estrutural de texto, recomenda-se a leitura do seguinte texto: “**O método de leitura estrutural (Textos em debate)**”, de Ronaldo Porto Macedo Jr, capítulo I de Macedo Jr, Ronaldo Porto (org) *Filosofia Política*, Atlas, 2008, também disponível in *Cadernos Direito GV* Número 16 - mar/2007 , disponível para download *in* <http://www.direitogv.com.br/interna.aspx?PagId=HTKCNKWI&IDCategory=4&IDSubCategory=84>
- 2) TODOS os documentos (fichamentos, handouts) **devem ser em formato .doc** e não .docx

REVISÃO DE PROVA:

Aqueles que eventualmente solicitarem revisão de prova deverão, obrigatoriamente, fundamentar os seus pedidos, justificando *substantivamente* os motivos pelos quais entendem que a avaliação feita não está correta. O aluno poderá se valer de todo o material do curso (textos lidos) para demonstrar o acerto de suas respostas, e, assim, apresentar os motivos pelos quais entende que a sua nota merece retificação. Não serão retificadas as notas de provas desacompanhadas de pedidos sem justificativa ou mal fundamentados substantivamente (i.e., com respeito ao *conteúdo das respostas*). O limite para as justificativas é de até 5 páginas digitadas.

REGRAS E PRAZOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS:

Quaisquer dúvidas quanto a prazos de entrega, questões de fichamento, datas e grupos de seminário e qualquer outro tipo que não envolva o conteúdo programático do curso devem ser tratados exclusivamente com os monitores.

1) Pergunta e resposta mensal

Todos os alunos deverão responder mensal uma pergunta sobre o texto discutido, disponibilizada via Moodle.

As respostas às perguntas mensais deverão ser enviadas pelos alunos em até 7 dias após sua disponibilização na Plataforma Moodle.

Não serão aceitas perguntas e respostas impressas, redigidas de próprio punho ou fora do prazo.

As respostas devem ser enviadas em arquivo (MS Word ou similar, salvo notepad (.txt)) anexo ao e-mail (em meia página, letra Times New Roman, 12, espaçamento simples), com a seguinte denominação contendo o nome e o último sobrenome do aluno: “nomeesobrenomedoaluno_fichamentoXX” (como: josésilva_fichamento03). Esse deverá ser também o assunto do e-mail. Não deverá constar nenhum ponto no nome do arquivo (ex. josédasilva.fichamento03).

O nome do aluno e número da atividade correspondente deverão constar no texto enviado.

2) Hand-out

O hand-out deverá ser xerocado e entregue em sala para o monitor de pós-graduação e para os colegas no dia do seminário.

O arquivo do hand-out deverá ser enviado para o e-mail do monitor de pós-graduação até as 8h do dia anterior à apresentação do seminário.

O arquivo enviado deverá denominar-se “handout_seminárioXX” (ex.: handout_seminário02). Este deverá ser também o assunto do e-mail. Não deverá constar nenhum ponto no nome do arquivo (ex. ~~josédasilva.fichamento03~~).

Os nomes dos alunos devem constar no texto enviado, no qual também se deverá indicar o número do seminário e a indicação bibliográfica do texto a partir do qual se elaborou o hand-out.

3) Apresentação

- A apresentação deve ter em torno de 12 a 14 minutos.
- "Costure" bem a ficha mental: introdução / desenvolvimento / conclusão.
- Utilize ganchos no início e no final da apresentação (evite: “*é basicamente isso que eu tinha para falar*”).
- Utilize uma "ficha-cola" ou roteiro, com a seqüência dos itens principais. O texto deve ser exposto em seu “todo”, ou seja, sua estrutura deve ficar absolutamente clara.
- Não devem ser feitas “leituras” nas apresentações; especialmente, a apresentação não deve ser uma leitura do hand-out.
- O uso de Powerpoint é recomendado, mas não obrigatório. Faça *slides* concisos, legíveis e, principalmente, *visuais*: evite a sobrecarga de informações. Normalmente uma apresentação de 12 minutos não deve (em tese) envolver um número de slides superior a
- Durante a apresentação com Powerpoint, lembre que este não é sinônimo de Teleprompter.
- Use apontador e não fique voltado para a tela: olhe para os ouvintes.
- Faça um ensaio cronometrado (*durante a apresentação, "esconda" o relógio*).
- Antes de começar, verifique bem o território e elimine os eventuais "ruídos".
- Cuide da fala (voz, entoação e pronúncia) e da expressão corporal (expressão facial, gestos e postura).
- Não se atrapalhe com os *ruídos*. Mantenha a calma e procure interagir com os ouvintes.
- "Fuja" do improviso.
- Não se esqueça de que se trata de uma apresentação para um público que já leu o texto.
- Deixe críticas e observações externas ao texto para o momento do debate, e não para a apresentação. Afinal, o seminário começa DEPOIS da apresentação.
- Obs. Para as apresentações de seminário, todos os integrantes do grupo devem estar preparados para fazerem a apresentação completa, ou seja, se algum(ns) do(s) integrante(s) não estiver(em) presente(s), o(s) outro(s) deve(m) substituí-lo(s) incondicionalmente.